

A metodologia “maiêutica recíproca” di Danilo Dolci*

The method “maieutic-reciprocal” of Danilo Dolci

Caterina Benelli**

DOI: [http://dx.doi.org/10.20435/2318-1982-2016-v.21-n.43\(01\)](http://dx.doi.org/10.20435/2318-1982-2016-v.21-n.43(01))

Resumo

Danilo Dolci foi um educador-comunicador que contribuiu para o desenvolvimento social das classes menos favorecidas por meio de uma metodologia de educação para a paz, para o diálogo e de luta (não-violenta) pelos Direitos Humanos em época e lugares difíceis: trata-se da Sicília dos anos cinquenta do século XX. Dolci, em quase cinquenta anos de atividade educativa e social no território local, nacional e internacional, promove um método educativo e busca, através da investigação de fundo, pesquisar a verdade e a justiça e, ao mesmo tempo, o uso do dispositivo pedagógico definido por Dolci como “maiêutico-recíproco”: método para a promoção da emancipação da comunidade e do direito de todos à palavra, sem exceção. Uma metodologia educativa e social, como a de Dolci, nos lembra o compromisso de Don Lorenzo Milani na sua escola de Barbiana e, ao mesmo tempo, a educação como conscientização de Paulo Freire no Brasil.

Palavras-chave

Direito à voz; formação recíproca; emancipação da comunidade.

Abstract

Danilo Dolci was an educator who contributed to the development of the social equality through an education methodology for peace, for the dialogue and struggle (nonviolent) for Human Rights in different times and difficulties places: it was in Sicilia in the fifties at the twentieth century. Dolci has almost fifty years of educational and social activities in local area, national and international, he promotes an educational method for search through the background investigation, search for truth and justice and at the same time, he uses a pedagogical device as “maieutic-reciprocal”: method for an empowerment the community to them know their rights to a free speech. An educational and social method, such as Dolci, reminds us the commitment of Don Lorenzo Milani in his school of Barbiana and at the same time, an awareness education as Paulo Freire in Brazil.

Key words

Right to speak; reciprocal training; emancipation of the community.

* Tradução livre do italiano de Paulo César de Oliveira, UNIFAL, MG.

** Università degli Studi di Messina, Messina, Itália.

1 INTRODUÇÃO

Honrada de participar desta revista, de acordo com a direção, proponho uma contribuição sobre um Autor, um intelectual, um educador e comunicador que influenciou social e culturalmente o século XX italiano e, especificamente, o sul da Itália. Diferentemente de Dom Milani ou de outros pensadores do século XX italiano, Dolci não encontrou ressonância importante, mas, com certeza, vinte anos após a sua morte em um momento histórico complexo como o que vivemos atualmente, o autor é relido, re-significado e recordado pela mídia, nas universidades e nas realidades associativas.

Danilo Dolci nasceu em 1924, em Sesana, na província de Trieste, mas viveu a maior parte dos seus anos na província de Palermo, em Trappeto, onde concluiria o seu percurso de vida em 1997. Durante a sua atividade na Sicília, mediante a sua ação formativa e emancipadora, contribuiu ao desenvolvimento social e cultural das classes menos favorecidas, utilizando uma metodologia de educação para a paz, o diálogo e à luta não violenta pelos direitos humanos, em anos e lugares difíceis.

Estamos falando da Sicília ocidental dos anos 50 do século XX italiano; um contexto ainda sem condições de distinguir-se da difícil condição socio-econômica determinada pela Segunda Guerra Mundial. Dolci, no arco de quase cinquenta anos de atividade educativa e social, promove no território siciliano, nacional e internacional, um método for-

mativo e de pesquisa fundamentado na escuta dos testemunhos dos “últimos”, dos “sem história”; uma ação formativa fundamentada no diálogo, na voz de todos, mediante a investigação a partir de baixo e a escuta da comunidade, pela pesquisa da verdade e da justiça, para contrastar o fenômeno da máfia presente no território siciliano do tempo, com o objetivo de uma batalha em favor de um país democrático e com as mesmas oportunidades para todos.

2 A OBRA DE DANILO DOLCI

A obra de Danilo Dolci começa em 1952, em Trappeto, na profunda Sicília ocidental até a segunda metade do pós-guerra em um contexto habitado, sobretudo, por pessoas que vivem em condições de degradação econômica e cultural. Trappeto, cidade do extremo sul da Itália, era um lugar esquecido pelas instituições, que não se preocupavam do estado de abandono da população e da região.

Desejo de luta pelos direitos humanos e senso de justiça social movem o jovem Dolci a empreender, justamente na região siciliana, um projeto de resgate dos “últimos” da opressão sofrida por eles. Uma luta que se desenvolve a partir da morte de Benedetto Barretta, um menino que morre de fome diante da impotência da família, do povo e do próprio Danilo. Nasce daqui a ação de luta pelos direitos da população pela emancipação social das classes desfavorecidas; ação assumida mediante um método não violento e de educação à participação e

ao diálogo. Um comportamento a partir da tomada da palavra e do diálogo, inclusive, tendia à educação popular em que – pela primeira vez – agricultores, pescadores, mulheres e crianças se tornam protagonistas conscientes de suas próprias vidas e, ao mesmo tempo, construtores do desenvolvimento da sua própria história e da história da sua comunidade.

Durante os anos de sua ação pelo desenvolvimento e pela emancipação social e cultural da população, ele obtém numerosos e importantes reconhecimentos, primeiramente locais e, posteriormente, internacionais; reconhecimentos que permitiram a consciência e a difusão da sua obra e dos princípios de comunicação não violenta e de luta pelos direitos das comunidades esquecidas e oprimidas¹.

Para compreender melhor a figura de Danilo Dolci, devemos sublinhar que não se deve considerá-lo um verdadeiro e próprio pedagogo, nem mesmo um sociólogo, nem tampouco um político, mas alguém que se coloca no panorama sociopolítico internacional como um intelectual eclético e “educador maiêuta”, como ele próprio se define, graças ao seu empenho durante cerca de quarenta

anos pelo desenvolvimento humano e social na complexa e difícil terra siciliana.

3 A MAIÊUTICA RECÍPROCA

O método formativo de Dolci, definido como “maiêutica recíproca”, se desenha como um percurso de pesquisa-ação fundamentado sobre a auto e hetero-reflexão para encontrar, rigorosamente juntos, respostas às questões, aos problemas urgentes colocados pela própria população mediante momentos coletivos de diálogo.

Os lugares onde trabalha se configuram como verdadeiros e próprios “laboratórios permanentes de participação dos de baixo”: lugares de experiências de Pedagogia ativa e cooperativa para a ativação de projetos participativos de desenvolvimento humano e de comunidades. De fato, o modelo de formação elaborado por Dolci se insere em uma linha de investigação teórico-metodológica inspirada na pedagogia ativa, em que encontramos entre os expoentes mais importante Maria Montessori e John Dewey, além de outros expoentes do movimento europeu das Escolas Novas; autores que influenciaram profundamente o pensamento pedagógico de Danilo Dolci e de seus colaboradores.

E é justamente a última aluna de Maria Montessori, Grazia Honegger Fresco, uma das que tomam parte ativa nas iniciativas formativas promovidas por Dolci no território siciliano e que participa de experiências significativas como o Centro Educativo de Mirto e outros programas locais de desenvolvimento comunitário.

¹ Entre os prêmios mais importantes lembramos: em 1970, o Prêmio Sócrates de Estocolmo pela atividade realizada no setor da paz e da educação; em 1989, em Bangalore, na Índia, o Prêmio Internacional Gandhi pelo aprofundamento dos valores revolucionários não violentos; foram numerosas as candidaturas de Dolci ao Prêmio Nobel da Paz.

No centro do pensamento pedagógico de Danilo Dolci, há um modelo de educação como processo de valorização dos saberes do “povo simples e comum”. A sua metodologia é fundamentada sobre o interesse, sobre a motivação e sobre o desejo de conhecimento como fonte de melhoria e resgate social.

Ele concebe o conhecimento como dispositivo de emancipação e, como diz Paulo Freire, de “conscientização”. Nos seus estudos metodológicos de educação das comunidades, Dolci faz referência justamente aos modelos de formação dos adultos e às técnicas de alfabetização propostas por Paulo Freire. Particularmente, recordamos que Freire, convidado pelo próprio Dolci, participou de convênios e seminários de estudos organizados na Sicília e direcionados a projetos do Centro Educativo de Mirto².

Portanto estamos diante de um Dolci educador que se oferece como “facilitador” que se compromete em estimular reflexões e interrogações que visam fazer emergir as teorias implícitas possuída por quem participa das atividades que organiza. Dentro da questão metodológica dolcina, existem os princípios do diálogo e da problematização (mesmo aquela exercitada junto com os outros), movida por uma ideia fundamental e muito clara: cada um é portador de um saber único e original e, portanto, merece ser escu-

tado, valorizado, conhecido e honrado. Significativamente, nos escritos de Dolci, não faltam as críticas dirigidas à escola e à pedagogia tradicional, acusadas de utilizar uma didática não adequada às exigências do sujeito em formação.

Existe uma pedagogia que ainda pretende conduzir os adultos, guiando-os pela mão. [...] O educador deve ajudar o menino a descobrir com os seus próprios meios. [...] frequentemente as escolas fazem exatamente o oposto: o sistema escolar é projetado para ensinar a obediência e o conformismo. Assim as capacidades naturais do menino não crescem. Existem os métodos [pedagógicos] de ensino tão chatos que fazem adormecer em poucos minutos. A aprendizagem deve vir a partir de dentro: se deve querer. (DOLCI, 1998, p. 10-11).

4 A AUTOANÁLISE POPULAR

Danilo Dolci, na sua obra sobre emancipação de comunidades, utiliza o dispositivo pedagógico definido inicialmente com o termo de “autoanálise popular”, tornado sucessivamente definido pelo Autor como “maiêutico mútuo”. Trata-se de um método para a promoção da emancipação de comunidade e do direito de todos à palavra, sem excluir ninguém. Uma metodologia educativa e social que relembra o compromisso de Dom Lorenzo Milani na Escola de Barbina

² Desta colaboração não foi possível encontrar nenhum documento original junto ao Instituto Paulo Freire em São Paulo, Brasil.

na província de Florença e, ao mesmo tempo, a educação como conscientização de Paulo Freire no Brasil.

Diferentemente da mais destacada “maiêutica socrática”, considerada essencialmente unidirecional, a maiêutica dolciana é, ao contrário, recíproca e tende ao reconhecimento do outro como sujeito capaz de elaborar respostas úteis por si e para os outros somente na condição de refletir sobre si e de perguntar-se para depois confrontar-se com os outros. A maiêutica dolciana é fundada, portanto, sobre a autoanálise popular, sobre o grupo valorizador e sobre a planificação a partir de baixo.

A autoanálise popular criada por Dolci é um método educativo em que cada um toma consciência das necessidades e dos problemas da comunidade para oferecer soluções mediante um trabalho de cooperação e valorização da criatividade de cada um dos participantes. O valor da autoanálise popular consiste em tomar consciência de que o povo, especialmente os mais simples e os mais jovens, no próprio íntimo sabem muito mais que demonstram. Trata-se de não ignorar o potencial humano das consciências de cada um e do potencial maiêutico de operar na comunidade (DOLCI, 1993a; MORGANTE, 2012).

Dolci, mediante a autoanálise popular e as ações não violentas, promovidas na região siciliana, demonstrou possibilidades de mudanças em nível planetário através da maiêutica mútua, mesmo que, no início da sua obra de investigação e de escuta, a população

esperasse passivamente as soluções do governo ou de outros organismos.

5 A METODOLOGIA DA MAIÊUTICA RECÍPROCA

Dolci realiza, gradativamente, uma obra de resgate social mediante o conhecimento e a consciência das potencialidades de todos e da região. A autoanálise popular é, portanto, uma passagem fundamental do modo de Dolci entender a pesquisa-ação, que passa a ser concebida como método que valoriza a subjetividade das pessoas protagonistas da pesquisa: seja os narradores, seja os pesquisadores.

Utiliza de material biográfico e coloca como objetivo transformar a realidade no mesmo instante em que faz a pesquisa. A participação de baixo parte do processo coletivo de reconhecimento mútuo a partir de uma ação comum concreta, de um problema a enfrentar e transformar. A pesquisa-ação, desde as suas origens, tem o objetivo de produzir modificações nos comportamentos sociais em todos os envolvidos.

A maiêutica recíproca, de fato, envolve as pessoas particulares e grupos na pesquisa de comparação, de desenvolvimento, de emancipação das condições difíceis em que estão vivendo. A educação para Dolci não se refere somente ao âmbito da escola; ele aspira a um mundo em que “cada um é maiêuta do outro”, em que cada pessoa aprende a fazer-se educador mediante a reflexão, a narração e a escritura.

Dolci privilegia falar de educação maiêutica mútua, e não de pedagogia tradicional que a escola sempre tem imposto às jovens gerações. O problema maiêutico é um problema essencial para a escola: trata-se de passar de uma cultura transmitida a uma cultura ofertada; de um conjunto de ideias para acertar e repetir a um tipo de conhecimento que parte dos problemas reais das pessoas. Com a metodologia maiêutica, cada um começa a refletir partindo do problema para depois pensar, projetar e desenvolver, junto com os outros, sempre, as soluções que são fruto da co-construção dos saberes de todos, sem exclusão (GIUMO; MARCHESE, 2005, p. 54).

Quando Danilo Dolci elabora o conceito de “maiêutica mútua”, faz referência à obra de Sócrates, um dentre os maiores iniciadores da filosofia ocidental, considerado o pai da maiêutica. Dolci aprofunda o método educativo iniciado por Sócrates traduzindo-o em um instrumento capaz de tornar o sujeito partícipe e protagonista do processo de mudança pessoal e social. Dolci explica o método educativo utilizado através destas palavras que melhor conseguem nos fazer compreender o significado:

Nascia um método e este método procedia em duas direções. A primeira consistia no encontro com as pessoas particulares: aprofundar a visão, a elaboração, a experiência pessoal. A segunda acontece em grupo, porque às vezes a amizade pessoal nos permitia

nos reunirmos em uma casa rural, em Spine Sante (mas também em Trappeto); vez por vez, um grupo de pessoas, não mais do que vinte [...] Entre as diversas formas possíveis de reunião, a mais indicada era esta: identificado o tema de interesse comum, pedir e deixar falar, uma depois da outra, as pessoas (sentadas em uma cadeira, numa caixa, no chão). Cada um falava sobre o problema escolhido conjuntamente, segundo a ordem circular. Isto para que as mulheres, os velhos e as crianças, gente que geralmente se cala, também pudessem falar. Quando todos terminassem de falar, alguém pedia a palavra para rebater um conceito ou discutir os dos outros; depois, na terceira fase, aprofundando a discussão geral, o coordenador procurava encontrar os pontos aceitos por todos, de modo que não entendia, por exemplo, alguém ir embora sem confrontar-se com demais: todos experimentavam que juntos poderiam verificar melhor os próprios pensamentos. Era preciso chegar a isto. Tratava-se de dois procedimentos diversos: o segundo, aquele do grupo, era o melhor. (SPAGNOLETTI, 1977, p. 132-137).

Para compreender a maiêutica mútua, portanto, deve-se fazer referência à prática socrática que o filósofo grego exercitava com a aristocracia

de seu tempo. Sócrates buscava fazer surgir a verdade das mentes dos jovens aristocratas destinados a serem alavancas e dirigentes da sociedade futura. Diferentemente de Sócrates, Danilo Dolci se coloca na escuta dos últimos e desses espera palavras de verdade, extraordinárias e simples, que emergem quase espontaneamente. É com eles que trabalha construindo teorias, pensamentos, valorizando os diversos saberes (GIUMO; MARCHESE, 2005, p. 25).

Com Dolci podemos falar de uma continuação da obra de Sócrates, uma espécie de aprofundamento da complexidade da realidade social na qual Dolci está inserido. Ele próprio nos explica como iniciou esse processo maiêutico dizendo: “Comecei a apresentar perguntas porque não sabia. Aos poucos dei conta de que também os outros a quem perguntava, no fundo, não sabiam ou sabiam pouco” (DOLCI, 1993b, p. 11).

O trabalho maiêutico, nas atividades de Dolci, começa simultaneamente à sua decisão de ficar na Sicília ocidental e de pesquisar, junto à população, as possibilidades de uma mudança. A ação maiêutica nasce de uma necessidade transformada em problema ao qual se deve buscar conjuntamente uma resposta, excluindo as soluções preestabelecidas.

A estrutura maiêutica é uma estrutura complexa na qual os sujeitos individuais crescem; as partes e os indivíduos se influenciam reciprocamente e interagem, vindo a depender um do outro e do conjunto. O conjunto, por sua vez

interage, em reciprocidade, com cada uma das partes. Cada um se constrói e se co-constrói; cada um é maiêuta em relação ao outro.

Dolci, personagem complexo, um intelectual imerso na práxis cotidiana mediante o uso da participação como instrumento e dispositivo educativo. Foi ele que iniciou nos anos cinquenta do século XX a formação dos adultos... ou melhor, se uma pessoa era analfabeta. Dolci considera o homem pelo que ele é, e este é o seu grande valor. [...] Teve um acontecimento pessoal com a máfia e em Partínico não se poderia falar de máfia naqueles anos. Danilo era o único que falava da máfia e eu me aproximei dele por isso. Quando ele realizava ações anti-máfia, Falcone e Borsellino tinham as calças curtas!.³

O grupo maiêutico, como visão essencialmente relacional e orgânica dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, revela uma original sintonia com os desenvolvimentos mais avançados da ciência do nosso século, isto é, a ciência da complexidade, a qual supera a visão atomística do real, própria

³ Conversa com o histórico Giuseppe Casarrubea, em 03 de dezembro de 2012 em Partinico, no seu escritório; condução e transcrição sob os cuidados da escritora. Os conteúdos da conversa com o historiador são relatadas também no seu último livro: *Piantare uomini*. Danilo Dolci sul filo della memoria, Castelvecchi, Roma, 2014.

da ciência clássica, rejeita a noção de conjunto como mera soma das partes, cada uma em seu próprio espaço, e redescobre a interdependência dentro da realidade cósmica, natural, humana.

Na educação pensada e praticada por Dolci, há relação cíclica entre teoria e prática que traz, justamente, dentro da *estrutura maiêutica*, uma estrutura que se funda sobre a interdependência orgânica das partes entre si e de cada uma com o conjunto. Trata-se de integrar comunicativo que compromete a relação dos componentes entre si e de cada componente com o conjunto. As conclusões, pouco a pouco, são e permanecem abertas.

A estrutura maiêutica permite a cada um a maturação do interesse coletivo e favorece o desenvolver-se como crescer juntos. Não fecha o indivíduo em uma dimensão egoísta, competitiva, na qual o outro assume o papel de poder.

Dolci tem em mente uma notável dimensão comunitária que se realiza em nível de microestruturas consideradas instrumentos de mudança social e lugar de experimentação de novas possibilidades de trabalho, de novas relações econômicas, de novos costumes, de nova mentalidade, de novas ideias.

A maiêutica substancialmente é orientada a ajudar a fazer vir à luz ideias, relações, identidades, comunidades possíveis; a fazer descobrir, aprender e pensar: a construir juntos. É a consciência da necessidade de encontrar verdades partilhadas. É, portanto, o lugar da co-construção permanente de verdade.

Permite às pessoas que a experimentam através dos laboratórios maiêuticos conhecer-se a fundo valorizando plenamente a visão de cada um (CAPELLO, 2011, p. 21-22).

A técnica da maiêutica mútua nasce como lugar de troca e inicia um processo de relação e transformação entre sujeitos e diferentes pontos de vista. Um processo coletivo que se move sobre uma questão/problema e, dialogando entre diferentes (intelectuais e gente comum), favorece o crescimento das consciências mediante o método da escuta dos pontos de vista, a emergência das contradições, a documentação dos dados recolhidos das pessoas envolvidas.

A ação maiêutica tende a promover vários níveis de inclusão social: 1) a dos jovens e suas iniciativas. Isto advém facilitando a emergência das suas necessidades e seus reais interesses mediante a reflexão e auto-análise; 2) a da comunidade, promovendo relações, trocas, verificações sobre argumentos, eventos e fatos de interesse social de modo a despertar nos participantes um processo autoanalítico para realizar ideias e soluções de desenvolvimento da região de competência.

A maiêutica está presente em toda a obra de Dolci e se constitui como o seu elemento central em todas as ações formativas e culturais, tornando-se instrumento privilegiado de pesquisa e de ação educativa para sensibilizar a população, para ativar processos participativos, ativos e responsáveis e tornar a sociedade mais justa e mais civil.

6 A MAIÊUTICA COMO “PESQUISA-COM”

Considera-se a maiêutica de Dolci uma “pesquisa-com”, um modelo participativo de consciência partilhada em que as partes presentes no processo investigativo aprendem simultaneamente. A metodologia da pesquisa-ação participada nasce nos anos 1970 em torno de um debate epistemológico na pesquisa em educação e na questão fundamental da relação entre teoria e práxis pedagógica.

Portanto se desenvolve na pesquisa uma forte abordagem participativa na qual, diferente da concepção positivista, diminui a distância entre pesquisador e o objeto da pesquisa. O objetivo desse tipo de pesquisa não é somente adquirir novos conhecimentos, mas produzir uma mudança na realidade social na qual se realiza a investigação.

O objetivo da “pesquisa-com” ou pesquisa participante é a criação de saberes de modo ativo, inclusivo, participativo e transformador. A pesquisa participante se configura, portanto, como uma modalidade de pesquisa importante e necessária em âmbito educativo, no qual a separação entre pensamento e ação, teoria e prática, é recomposta em uma relação dialética, superando um dualismo que pudesse danificar a eficácia de qualquer intervenção.

Danilo Dolci também atinge a pesquisa-ação e participante pelas suas pesquisas a partir de baixo e, em particular, quando utiliza os saberes e as experiências expressas pelo povo com a escuta e a transcrição de seus

testemunhos auto-biográficos. Uma pesquisa mútua, uma “pesquisa-com” que se fundamenta na reciprocidade e na co-construção. Com a maiêutica mútua dolciana (como já amplamente sublinhado) estamos diante de uma ação educativa que consiste em ajudar as pessoas a colocar fogo em um aspecto e problema trazido à atenção do grupo mediante a análise lexical e conceitual, incrementando assim uma ação democrática de desenvolvimento aberta à valorização das ideias e das necessidades de cada participante que, finalmente, se torna protagonista do próprio caminho formativo e de aprendizagem.

Este é, substancialmente, o método educativo concebido e posto em prática por Dolci na sua atividade de desenvolvimento humano e social. Para Dolci os educadores são as pessoas que sabem ajudar os outros a construir uma técnica correta para ensinar aquilo que são. É importante que sejam interessados nos outros, que saibam estar entre os outros como uma pessoa que ensina e aprende em cada momento, consigo mesmo e com todos.

Com Dolci podemos falar de um fazer educação através de uma comunicação formativa que nunca é transmissiva; uma educação comunicativa diferente daquela colocada em ato na escola tradicional, que julga agressiva e violenta⁴. Segundo Dolci, a transmissão é um modo de enviar informações que

⁴ Para aprofundar veja Danilo Dolci, *Da trasmettere al comunicare*, Sonda, Torino, 2011.

ignora quem as recebe, enquanto a comunicação pressupõe participação ativa no exprimir e no escutar, no receber.

Saber distinguir a transmissão da comunicação é, para o autor, uma etapa rumo à educação democrática, à valorização das peculiaridades e potencialidades de cada um. A transmissão torna os educandos passivos, imaturos, frágeis, enquanto a comunicação promove a criatividade implícita em cada pessoa e permite alcançar um crescimento autêntico, próprio do sujeito.

Dolci desenvolve uma teoria da comunicação não transmissiva que se oferece como “maiêutica mútua”. Uma forma de comunicação que permite colocar em foco os diferentes problemas trazidos pelos participantes às discussões mediante uma análise lexical e conceitual que dê conta das ideias e das necessidades de cada um.

A atenção ao diálogo, à história, à reflexão e à análise das experiências de vida permitem interpretar a pedagogia de Dolci como uma rica e madura “Pedagogia da Comunicação”, desenvolvida na teoria e na práxis. Essa pedagogia liga o comunicar à própria vida, se contrapõe ao transmitir, valoriza a variedade e fixa o valor sociopolítico como “*revolução não violenta*” (CAMBI apud BENELLI, 2015).

No centro estão as experiências das pessoas comuns, aquelas que contribuíram ao desenvolvimento de uma comunidade mediante ações simples, cotidianas e frequentemente ligadas à sobrevivência: com Dolci são as micro-

-histórias que relatam a história da região, como testemunham obras como *Racconti Siciliani* e *Gente Semplice* (DOLCI, 1998).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas de Dolci se utilizam do diálogo, da escuta e da sucessiva transcrição das biografias, dos fragmentos de vida, das experiências das pessoas que, em conjunto com ele, narram, refletem e trazem à luz espaços escondidos de uma Sicília obscura, na sombra e, por isto, conhecida por poucos.

Dolci possui o mérito de ter tornado visíveis lugares e pessoas até aquele momento invisíveis: pessoas que atravessaram o século XX siciliano em silêncio e no anonimato e às quais, mediante um método participativo, inclusivo e dialógico, ele consegue dar voz, oferecendo um pedaço de vida de grande valor político, histórico e social.

A obra de Dolci permite hoje repensar os modelos específicos de pesquisa pedagógica, política e emancipadora, conduzida em situações “limites”, em lugares que pedem percursos de investigação participativa, disposta a facilitar o processo formativo para o desenvolvimento humano e social. À luz de quase quarenta anos de intervenções e iniciativas educativo-emancipadoras, o que deixou a obra dolciana? O que permaneceu do incansável compromisso não violento em terra siciliana de Dolci? Os testemunhos das pessoas que colaboraram com ele nos restituem a imagem de um clima favorável ao

florescimento humano, ocasião contínua de crescimento individual e de formação de comunidades.

Um amigo e colaborador de Dolci, a respeito da experiência formativa ao lado dele, declara:

[...] era um educador nato e queria que crescêssemos, queria ensinar-nos a ser autônomos, críticos, atentos aos outros e às circunstâncias. O que aprendi dele é que na vida sempre se necessita lutar, ser cauteloso e nunca se dar como vencido. Uma bela primavera foi a estadia de Danilo aqui em Trappeto. Imaginem esta cidade que nos anos cinquenta era paupérrima e com ele se desenvolveu no arco de vinte anos. A mudança veio e não aconteceu nada nos cem anos precedentes⁵.

Certamente, da atividade dolciana permaneceu uma literatura de e sobre Dolci, mas ao lado desta, também a definição de um método formativo que merece ser relido, revisitado e recuperado, sobretudo na condição complexa da sociedade na qual vivemos, onde as pessoas mais frágeis estão em risco de passividade, controle e de silenciamento.

Muitas vezes, ainda, permanecem na sombra problemas educativos novos que requerem atenção e pesquisa. Penso na emergência intercultural e nas marginalidades sociais e culturais dos sujeitos “sem voz”.

É na ordem desses problemas que a pedagogia deve e deveria ainda mais claramente intervir, valendo-se também daqueles modelos emancipatórios e inclusivos alcançados da história mais recente do século XX e que merecem ser recuperados, revisitados, analisados e ressignificados à luz das novas necessidades e das novas urgências sociais que habitam este nosso tempo.

E é por isto que o Centro para o Desenvolvimento “Danilo Dolci” promove e projeta iniciativas contínuas no território nacional e internacional a partir dos valores de Danilo e oferece, através de seu site, a possibilidade de conhecer o patrimônio dos saberes de e sobre o Autor, além das atividades que são promovidas e realizadas continuamente graças à participação em projetos nacionais e europeus.

Do site <<http://en.danilodolci.org>> do Centro Sviluppo Creativo Danilo Dolci, podemos ler o seguinte⁶:

⁵ Diálogo retirado de uma entrevista de Benedetto Zanone, colaborador e amigo di Danilo Dolci, realizada em maio de 2012 e presente no livro de BENELLI (2015).

⁶ A apresentação da transcrição do referido sítio no formato apresentado segue o modelo original proposto pela autora, o qual foi respeitado pelo tradutor.

Por toda a vida, Danilo Dolci buscou conexões e comunicações possíveis para liberar aquela criatividade escondida em cada pessoa e chamou esta pesquisa de maiêutica, tomando o termo das estruturas filosóficas para incorporá-lo em uma prática social, educativa e cível. Durante a sua vida, Danilo Dolci trabalhou em contato próximo com o povo e a faixas mais desfavorecidas e oprimidas da Sicília ocidental com o objetivo de estudar possíveis impulsos à mudança e as potencialidades para um democrático resgate social. Constitui uma característica importante do trabalho social e educativo de Danilo Dolci a sua abordagem metodológica: mais que apresentar verdades pré-concebidas, considera que nenhuma mudança verdadeira possa prescindir do envolvimento e da participação direta dos interessados. Ele, de fato, parte da profunda convicção de que os elementos para a mudança, na Sicília como no resto do mundo, existem e são buscados e evocados nas próprias pessoas. Nesse sentido, Danilo Dolci considera o compromisso educativo e maiêutico como um elemento necessário cujo objetivo é criar uma sociedade civil mais ativa e responsável. A abordagem maiêutica mútua é uma metodologia dialética de investigação e autoanálise popular experimentada por Danilo Dolci a partir dos anos 50 e pelo atual Centro para o Desenvolvimento Criativo em âmbito educativo e sociológico. Tal abordagem favorece a responsabilização das comunidades e dos indivíduos e pode ser definida como

“um processo de exploração coletiva que toma, como ponto de partida, a experiência e a intuição dos indivíduos” (Dolci, 1996). A abordagem maiêutica mútua foi desenvolvida por Danilo Dolci a partir do conceito de maiêutica socrática. Deriva do grego antigo “μαιευτικός”, literalmente a arte da parteira: cada ato educativo é como dar à luz todas as potencialidades interiores daquele que deseja aprender, como uma mãe deseja que a própria criatura nasça do ventre. A maiêutica socrática compara o filósofo com a “parteira da consciência” que não preenche as mentes do estudante com informações dadas a priori, mas o ajuda a levar gradualmente à luz o próprio conhecimento, usando o diálogo como instrumento dialético. O que diferencia os dois conceitos é o fato de que a maiêutica socrática é unidirecional, enquanto para Danilo Dolci o conhecimento vem da experiência e da sua partilha, e pressupõe, portanto, a reciprocidade da comunicação. A abordagem maiêutica mútua em Danilo Dolci se funda sobre o pedir, sobre o reluzir, sobre o criar partilhado. Como diz o próprio nome, a abordagem maiêutica mútua é um processo “recíproco” entre, pelo menos, duas pessoas e se desenvolve normalmente dentro de um grupo, com uma pessoa que inicialmente apresenta perguntas, as quais, juntas buscam respostas que remetem a aprofundamentos posteriores. Em um diálogo intenso que encarna um novo modo de educar, fundado sobre a valorização da criatividade individual e de grupo, o processo maiêu-

tico se concentra sobre as capacidades dos indivíduos de descobrir os seus interesses vitais e de exprimir livremente as próprias reflexões sobre a base das próprias experiências e das descobertas pessoais, assim como sobre a verificação das propostas. O laboratório maieutico requer a cada um colocar-se em discussão, revelar-se diante dos outros, e com os outros empreender um percurso de pesquisa comum, de análises, de experimentação, de co-educação criativa.

REFERÊNCIAS

- BENELLI, C. *Danilo Dolci tra maieutica ed emancipazione: memoria a più voci*. Pisa: ETS, 2015.
- CAPPELLO, F. *Seminare domande*. Bologna: EMI, 2011.
- CASARRUBBEA, G. *Piantare uomini*. Danilo Dolci sul filo della memoria. Roma: Castelvecchi, 2014.
- CENTRO SVILUPPO CRETIVO “DANILO DOLCI”. *Reciprocal maieutic approach*, [s.d.]. Disponível em: <<http://en.danilodolci.org/reciprocalmaieutic/>>. Acesso em: 21 mar. 2016.
- DOLCI, D. *Dal trasmettere al comunicare*. Torino: Sonda, 2011.
- _____. *Gente semplice*. Firenze: La Nuova Italia, 1998.
- _____. *Nessi fra esperienza etica e politica*. Manduria-Bari-Roma: Lacaita, 1993a.
- _____. *La legge come germe musicale*. Manduria-Bari-Roma: Lacaita, 1993b.
- _____. *Racconti siciliani*. Torino: Einaudi, 1963.
- GIUMMO, L.; MARCHESE C. (Ed.). *Danilo Dolci e la via della nonviolenza*. Manduria-Bari-Roma: Lacaita, 2005.
- MORGANTE, T. R. *Danilo Dolci: esperienza di una maieutica planetaria*. Roma: Vertigo, 2012.
- SPAGNOLETTI, G. *Conversazioni con Danilo Dolci*. Milano: Mondadori, 1977.

Sobre a autora:

Caterina Benelli: Phd, Universidade de Firenze. Docente e pesquisadora de Pedagogia Geral e Social na ‘Università degli Studi di Messina’, Itália, Departamento de Civilização Antiga e Moderna. Tradução livre do italiano de Paulo César de Oliveira, UNIFAL, MG. **E-mail:** cbenelli@unime.it

Recebido em novembro de 2015

Aprovado para publicação em junho de 2016.

